

Deam tem atendimento exemplar

63

A DELEGACIA ESPECIALIZADA DA MULHER NO DF É CONSIDERADA UMA DAS MELHORES DO PAÍS

Mariana Moreira

As mulheres do Distrito Federal podem se considerar privilegiadas, quando o assunto é infra-estrutura policial. Uma pesquisa realizada pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, em parceria com a Secretaria Nacional de Segurança Pública e com apoio do Ministério do Orçamento e Gestão, apontou que a Delegacia Especializada no Atendimento às Mulheres do DF, Deam, é uma das melhores do País.

Contando com computadores, armas e outros instrumentos que faltam em muitas outras unidades, a delegacia possui em seu quadro de funcionários apenas pro-

fissionais com curso superior e ainda se propõe a prestar serviços de apoio às vítimas.

A delegada-assistente Myriam de Oliveira explica que mulheres vítimas de violência sexual são levadas imediatamente ao Instituto de Medicina Legal (IML), para fazer o exame de corpo de delito. Depois, são encaminhadas à rede pública de saúde onde tomam medicamentos para evitar que contraiam alguma doença. É feita a prevenção da Aids por meio do coquetel de AZT e a possibilidade de uma gravidez é afastada com a pílula do dia seguinte.

Se a agressão sexual resultar em uma gravidez indesejada, essas mulheres são amparadas pela lei e podem fazer um aborto. O programa Aborto Legal é realizado pelos médicos do Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib). "Esse programa foi criado em São Paulo e hoje está disponível também em Goiânia e no Rio. Em Brasília,

foi implantado há três anos", informa a delegada.

Além do apoio aos males do corpo, existe um respaldo psicológico fornecido pela Deam. Uma psicóloga é responsável por apaziguar os ânimos e destrinchar as dificuldades impostas pelo receio de se expor e pelo trauma gerado por uma situação de violência.

Quando a mulher recebe sérias ameaças por parte de seu agressor, a opção mais segura é afastá-la do ambiente onde vive. Para isso, foi criada a Casa Abrigo, com capacidade para 30 refugiadas. Lá elas recebem atendimento psicológico, são alfabetizadas e contam com apoio jurídico para casos de divórcio e pedidos de pensão alimentícia, por exemplo. As que preferem voltar ao seu estado de origem, têm a passagem custeada. "Infelizmente, nem todas as Deams do País possuem essa infra-estrutura para oferecer à vítima", lamenta a delegada.

RENATO ARAÚJO



MYRIAM de Oliveira garante que as mulheres vítimas de violência recebem todo o apoio